

# **Papel da Mulher na Igreja**

## **Dom Salomão Ferraz**

(O Papel da Mulher na Igreja é uma obra que foi publicada pelo Reverendo Salomão Ferraz em 1964, como adicional ao seu Memorial enviado ao Santo Padre “Reforma Disciplinar”, em 07/10/1964, aliás sem nenhuma resposta, apenas com confirmação de recebimento por parte das autoridades da Santa Sé Romana.

Dom Salomão esperou por uma resposta por um ano, sem nenhum sinal, mantido o congelamento até 07/10/1965.

Foi a partir deste silêncio, como coroamento final negativo de tudo que tinha sido pactuado com Roma a respeito da Ordem de Santo André, que Dom Salomão desiluiu de vez com sua adesão a Igreja de Roma, concluindo ser um logro, conforme registrou em seu diário.

Por isso em fins de 1965 ele ordenou que restaurássemos a Igreja Autônoma no Brasil, permanecendo ele na comunhão com Roma por questões de estar muito velho, de um lado, e de outro lado, por questão de estratégia, para diminuir a pressão dos romanos sobre seus padres, alegando falsidade e invalidade das ordens, sendo ele um verdadeiro mártir do silêncio.

A igreja autônoma foi restaurada com o novo nome de Igreja Católica Apostólica Independente no Brasil, ao iniciar o ano de 1966, sob o báculo de Dom Manoel Ceia Laranjeira e supervisão do próprio Dom Salomão Ferraz).

**Dom Felismar Manoel – Em 17/07/2016**  
**Mosteiro Compaixão Sagrada**  
**Irmãos Salomonitas**  
**Duque de Caxias, RJ**

---

---

**Palavras de Dom Salomão Ferraz:**

**O que segue não faz parte do “Memorial” enviado ao Santo Padre.  
Serve apenas para reforçar alguns de seus pontos. São algumas  
reflexões sobre a situação da mulher, em geral.**

**Se a companhia de uma legítima mulher, como esposa, desqualifica um homem para as funções sacerdotais, isso importa, em última análise, em um estigma afixado à face de toda mulher.**

**As mulheres serão aquilo que nós pensamos delas e do que elas forem levadas a pensar a respeito de si próprias.**

**Se estes pensamentos são deprimentes, ou tendenciosos, elas serão rebaixadas a um nível menos digno.**

**Se tais pensamentos, pelo contrário, forem nobres, limpos e sãos, elas**

**serão levadas à sua própria posição no plano de Deus, como o diadema de toda criação na face do planeta.**

**Maria Santíssima, foi exaltada por Deus mediante o Anjo. Não sozinha, solitária, isolada, mas como parte integrante de toda a ala feminina da humanidade. “Bendita entre as mulheres”. Note-se bem: “Entre as mulheres” juntamente com elas, e não isolada, acima das mulheres, como se nada tivera a ver com elas.**

**As honras de Maria Santíssima iluminam, enobrecem todo o conjunto feminino da humanidade.**

**Pode-se pensar delas de duas maneiras: ou como os fariseus pensavam de Maria Madalena, uma simples decaída, ou como Cristo, que via nela a expansão de uma alma feminina nos seus lances mais sublimes, e que faziam vibrar a sua própria alma varonil de uma pureza inatacável.**

**Há na mulher algo mais do que sexo. Algo mais alto de valor eterno imperecível. É a alma feminina, insubstituível, como a voz de soprano que dá o tom e a melodia ao conjunto coral.**

**O mundo está a espera, hoje de ver e sentir a alma feminina, e não exibição de corpos desnudos em espetáculos dissolventes.**

**Colocar a mulher na sua verdadeira posição, sem restrições artificiais e deprimentes, mas nas suas nobres e santas atribuições, é certamente o maior problema dos nossos dias, e que não pode ser de forma alguma postergado.**

**“Cherchez la femme” diziam os maliciosos em qualquer situação complicada. Mas a revelação divina diz outra coisa, como na Missa de Sant’ Ana: “A mulher virtuosa, quem a pode achar? Porque a sua valia excede a dos corais”. (Prov. 31: 10)**

**O grande problema, hoje, não é fugir da mulher como de entrave na vida, nem colocá-la à parte, à distância, como influência nefasta.**

**A grande questão de nossos dias, é, como outrora, é de encontrar a mulher e fazer com que a mulher se encontre em si própria, encontrando a Cristo, para a glória de Deus e a edificação do seu reino na terra. Assim, Deus nos ajude.**

**E assim poderemos dizer, com inteligência e santo fervor, as palavras da devoção popular: “Ave Maria cheia de graça, bendita entre as**

**mulheres”, e derramando a benção feminil sobre toda a criatura, e especialmente as que formam a sua própria classe.**

**E como faz bem a gente pensar assim, com pureza, com dignidade, com o amor que nasce do coração de Deus, o Pai Celeste!**